


INTERFERÊNCIA NO ATRASO DA LINGUAGEM PROVOCADO PELO EXCESSO DE TELA

INTERFERENCE IN LANGUAGE DELAY CAUSED BY EXCESSIVE SCREEN TIME

 <https://doi.org/10.63330/armv2n5-025>

Submetido em: 14/05/2026 e Publicado em: 19/05/2026

Ana Beatriz Santos da Silva
Graduação
FAMETRO
E-mail: ab656828@icloud.com

Eduardo da Costa Martins
Orientador
E-mail: Eduardo.martins@fametro.edu.br

RESUMO

O uso de telas na infância tem sido cada vez mais discutido por causa dos possíveis impactos na fala e na comunicação das crianças (Karani, Sher e Mophosho, 2022; Alamri et al., 2023). Quando celular, tablet e televisão ocupam grande parte da rotina, a criança pode perder momentos importantes de conversa, brincadeira e convivência, que são fundamentais para aprender a se comunicar (Sundqvist et al., 2021; Alroqi, Serratrice e Cameron-Faulkner, 2023). Este trabalho busca analisar a relação entre o tempo de tela e o atraso na linguagem infantil, considerando também o tipo de conteúdo e a participação da família. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa, feita a partir de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos. Os estudos analisados mostram que o uso prolongado desses dispositivos pode diminuir a interação com os cuidadores, aumentar o risco de atraso de fala e prejudicar outras áreas importantes do desenvolvimento, como atenção, socialização e cognição (Takahashi et al., 2023; Varadarajan et al., 2021; Ribner et al., 2024). Assim, prevenir esse problema envolve equilíbrio no uso da tecnologia, participação da família e atenção aos sinais precoces, com apoio fonoaudiológico quando necessário (Monteiro et al., 2024; Brushe et al., 2024).

Palavras-chave: Linguagem infantil; Excesso de telas; Atraso de fala; Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

Screen use in childhood has been increasingly discussed because of its possible effects on children's speech and communication (Karani, Sher and Mophosho, 2022; Alamri et al., 2023). When smartphones, tablets, and television take up much of a child's routine, important moments of conversation, play, and social interaction may be missed, even though these experiences are essential for learning how to communicate



(Sundqvist et al., 2021; Alroqi, Serratrice and Cameron-Faulkner, 2023). This study aims to analyze the relationship between screen time and language delay in children, also considering the type of content and family involvement. This is a bibliographic, descriptive, and qualitative study based on scientific articles published in the last five years. The studies analyzed show that prolonged use of these devices may reduce interaction with caregivers, increase the risk of speech delay, and harm other important areas of development, such as attention, socialization, and cognition (Takahashi et al., 2023; Varadarajan et al., 2021; Ribner et al., 2024). Therefore, preventing this problem involves balanced technology use, family participation, and attention to early signs, with speech therapy support when necessary (Monteiro et al., 2024; Brushe et al., 2024).

Keywords: Child language; Excessive screen time; Speech delay; Child development.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as telas passaram a fazer parte da rotina de muitas crianças, e isso tem levantado preocupações sobre o impacto desse hábito no desenvolvimento infantil (Karani, Sher e Mophosho, 2022). Apesar de serem comuns no dia a dia, esses recursos podem ocupar um espaço grande demais justamente numa fase em que a criança precisa de troca, brincadeira e convivência com a família para aprender (Sundqvist et al., 2021; Alamri et al., 2023).

A fala e a comunicação não surgem de forma isolada. Elas se constroem nas interações do cotidiano, quando a criança escuta, observa, imita e participa das trocas com outras pessoas. Quando isso é substituído por longos períodos diante da tela, pode haver prejuízo nesse processo (Karani, Sher e Mophosho, 2022; Ribner et al., 2024). Além disso, não é só a quantidade de tempo que importa, mas também o tipo de conteúdo acessado e a presença dos cuidadores durante esse uso (Alroqi, Serratrice e Cameron-Faulkner, 2023).

Discutir esse tema é importante porque o atraso de linguagem precisa ser percebido cedo. Quanto antes os sinais forem observados, maiores são as chances de intervenção adequada. Nesse contexto, o fonoaudiólogo tem papel importante tanto na avaliação quanto na orientação da família, principalmente quando o contato com dispositivos começa muito cedo (Alamri et al., 2023; Aziz, Aljammal e Al-Allaf, 2023).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o atraso no desenvolvimento da linguagem e sua possível relação com o uso de telas.



2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar características do atraso da linguagem.
- Investigar como o tempo prolongado de exposição a dispositivos eletrônicos pode influenciar o desenvolvimento da linguagem.
- Verificar a importância das interações sociais e familiares no desenvolvimento da linguagem diante do uso frequente de telas.

3 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, com caráter descritivo e qualitativo. Foram selecionados artigos científicos publicados entre 2021 e 2025 que tratam da relação entre tempo de tela, fala, comunicação e desenvolvimento infantil (Karani, Sher e Mophosho, 2022; Takahashi et al., 2023; Alroqi, Serratrice e Cameron-Faulkner, 2023).

A análise levou em conta três pontos principais: o tempo de exposição, o tipo de conteúdo e a forma como esse uso acontece no ambiente familiar. A partir disso, foi possível reunir informações relevantes para compreender melhor como essa prática pode interferir na comunicação infantil (Sundqvist et al., 2021; Monteiro et al., 2024; Brushe et al., 2024).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados apontam que o uso prolongado de telas pode prejudicar a comunicação infantil porque reduz momentos importantes de interação verbal entre a criança e seus cuidadores (Karani, Sher e Mophosho, 2022). Em revisão sistemática, Alamri et al. (2023) observaram associação entre maior exposição à mídia eletrônica, pior desempenho em vocabulário expressivo e maior ocorrência de atraso de fala. Ao mesmo tempo, os autores indicam que conteúdos educativos e uso acompanhado pelos pais podem trazer resultados menos prejudiciais.

Os dados quantitativos reforçam essa relação. Em estudo de coorte com 7.097 crianças, Takahashi et al. (2023) verificaram que a exposição a telas por 4 horas ou mais por dia aos 12 meses esteve associada a maior risco de atraso em comunicação aos 2 anos. Além disso, a associação continuou aparecendo aos 4 anos, o que mostra que esse efeito pode permanecer ao longo do desenvolvimento.

Outro ponto importante é que não basta olhar apenas para o tempo de uso. Alroqi, Serratrice e Cameron-Faulkner (2023), em estudo com 85 crianças de 1 a 3 anos, mostraram que, entre os menores de 16 meses, a interação com os cuidadores durante o uso foi o principal fator relacionado a melhores resultados de vocabulário. Já nas crianças maiores, o tempo elevado, a televisão ligada ao fundo e o início precoce do uso apareceram associados a pior desempenho linguístico.

Esses achados mostram que a discussão vai além da ideia de “muita tela faz mal”. O que chama



atenção é o que a criança deixa de viver quando passa tempo demais nesses dispositivos. Quando a tela ocupa o lugar da conversa, da brincadeira e da convivência, ela reduz experiências que ajudam diretamente na construção da fala e da comunicação (Sundqvist et al., 2021; Monteiro et al., 2024).

Esse ponto também aparece no estudo de Brushe et al. (2024), que acompanharam 220 famílias e identificaram que, quanto maior o tempo de exposição, menor era o número de palavras ouvidas pela criança, menor a quantidade de vocalizações e menor a troca com os pais. Isso reforça a ideia de que o problema não está apenas no aparelho, mas na perda de oportunidades de interação dentro de casa.

Além da comunicação, alguns estudos relacionam esse hábito a dificuldades em outras áreas, como cognição, comportamento e socialização (Varadarajan et al., 2021; Ribner et al., 2024). Por isso, acompanhar a rotina da criança é fundamental. Conversar mais, brincar, ler histórias e escolher melhor os conteúdos são atitudes simples que podem favorecer o desenvolvimento infantil de forma ampla (Aziz, Aljammas e Al-Allaf, 2023; Brushe et al., 2024).

5 CONCLUSÃO

Com base nos estudos analisados, é possível perceber que o uso excessivo de telas pode interferir na linguagem infantil, principalmente quando reduz o contato da criança com interações reais e com estímulos verbais importantes (Karani, Sher e Mophosho, 2022; Takahashi et al., 2023). Também ficou claro que não é apenas o tempo de exposição que importa, mas o contexto em que esse uso acontece e a ausência de mediação dos cuidadores (Alroqi, Serratrice e Cameron-Faulkner, 2023; Alamri et al., 2023).

Diante disso, torna-se importante orientar as famílias sobre o uso equilibrado da tecnologia e valorizar atividades simples do cotidiano, como brincar, conversar e ler com a criança. A participação do fonoaudiólogo também é fundamental para identificar sinais de atraso e contribuir com intervenções adequadas quando necessário (Monteiro et al., 2024; Brushe et al., 2024).

REFERÊNCIAS

ALAMRI, Manal M. et al. Relationship between speech delay and smart media in children: A systematic review. **Cureus**, v. 15, n. 9, 2023.

ALROQI, Haifa; SERRATRICE, Ludovica; CAMERON-FAULKNER, Thea. The association between screen media quantity, content, and context and language development. **Journal of Child Language**, v. 50, n. 5, p. 1155-1183, 2023.

AZIZ, Zainab Waleed et al. Impact of screen exposure on language development among toddlers and preschoolers in Nineveh province. **MMSL**, v. 92, n. 3, p. 259-271, 2023.

BRUSHE, Mary E. et al. Screen time and parent-child talk when children are aged 12 to 36 months. **JAMA pediatrics**, v. 178, n. 4, p. 369-375, 2024.



KARANI, Nazeera F.; SHER, Jenna; MOPHOSHO, Munyane. The influence of screen time on children's language development: A scoping review. **South African Journal of Communication Disorders**, v. 69, n. 1, p. 825, 2022.

MONTEIRO, Rita et al. Does digital media use contribute to decreased expressive language skills of pre-school-aged children? An exploratory study in Portuguese children. **Somatosensory & Motor Research**, v. 41, n. 4, p. 176-182, 2024.

RAYCE, Signe Boe; OKHOLM, Gunhild Tidemann; FLENSBORG-MADSEN, Trine. Mobile device screen time is associated with poorer language development among toddlers: results from a large-scale survey. **BMC Public Health**, v. 24, n. 1, p. 1050, 2024.

SUNDQVIST, Annette et al. Growing up in a digital world—digital media and the association with the child's language development at two years of age. **Frontiers in psychology**, v. 12, p. 569920, 2021.

TAKAHASHI, Ipppei et al. Screen time at age 1 year and communication and problem-solving developmental delay at 2 and 4 years. **JAMA pediatrics**, v. 177, n. 10, p. 1039-1046, 2023.

VARADARAJAN, Samya et al. Prevalence of excessive screen time and its association with developmental delay in children aged < 5 years: A population-based cross-sectional study in India. **Plos one**, v. 16, n. 7, p. e0254102, 2021.